

LITERATURA BRASILEIRA

A exploração de paisagens e lugares ermos e sombrios, propícios ao aparecimento do estranho ou do fantástico, foi uma das marcas do Romantismo. Enquanto o fantástico rompe com a lógica do real, apresentando fatos sem explicação, situados no âmbito do sobrenatural, o estranho relata acontecimentos que podem ser racionalmente explicados, mas são insólitos, inquietantes, chocantes. Após o período romântico, o fantástico e o estranho não cessam de surgir na literatura, muitas vezes como recurso para traduzir as angústias, os medos e as incertezas do ser humano.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 31, leia o seguinte excerto do conto “Solfieri”, de *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo.

Era em Roma. Uma noite a lua ia bela como vai ela no verão por aquele céu morno, o fresco das águas se exalava como um suspiro do leito do Tibre. A noite ia bela. Eu passeava a sós pela ponte de... As luzes se apagaram uma por uma nos palácios, as ruas se faziam ermas, e a lua de sonolenta se escondia no leito de nuvens. Uma sombra de mulher apareceu numa janela solitária e escura. Era uma forma branca. – A face daquela mulher era como a de uma estátua pálida à lua. Pelas faces dela, como gotas de uma taça caída, rolavam fios de lágrimas.

Sobre o excerto acima, afirma-se:

- I. A sequência de fatos sugere a iminência de um acontecimento excepcional.
- II. A paisagem é descrita com adjetivos que contrastam serenidade e beleza com inquietude e mistério.
- III. A jovem vislumbrada pelo observador é a mulher que ele buscava encontrar naquela noite erma.

31) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são:

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 32, leia as seguintes afirmativas a respeito de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

- I. O insólito no romance advém do fato de que Brás Cubas, escritor do Rio de Janeiro, utiliza um narrador-fantasma que assombra os vivos.
- II. O narrador é um defunto-autor que relata suas memórias no além-túmulo, para, de modo irônico, expressar seu pessimismo em relação ao ser humano e à sociedade.
- III. É inusitada a forma como Brás Cubas, por meio de um delírio, empreende uma jornada através dos séculos.

32) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são:

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II, III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 33, ler o texto que segue, de Clarice Lispector, e as afirmativas, preenchendo os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

“Eu ia andando pela Avenida Copacabana e olhava distraída edifícios, nesga de mar, pessoas, sem pensar em nada. Ainda não percebera que na verdade não estava distraída, estava era de uma atenção sem esforço, estava sendo uma coisa muito rara: livre. Via tudo, e à toa. (...) E foi quando quase pisei num enorme rato morto. Em menos de um segundo estava eu eriçada pelo terror de viver, em menos de um segundo estilhaçava-me toda em pânico, e controlava como podia o meu mais profundo grito. Quase correndo de medo, cega entre as pessoas, terminei no outro quarteirão encostada a um poste, cerrando violentamente os olhos, que não queriam mais ver. Mas a imagem colava-se às pálpebras: um grande rato ruivo, de cauda enorme, com os pés esmagados, e morto, quieto, ruivo. O meu medo desmesurado de ratos. Toda trêmula, consegui continuar a viver. Toda perplexa continuei a andar, com a boca infantilizada pela surpresa. Tentei cortar a conexão entre os dois fatos: o que eu sentira minutos antes e o rato. Mas era inútil. Pelo menos a contigüidade ligava-os. Os dois fatos tinham illogicamente um nexo. Espantava-me que um rato tivesse sido o meu contraponto. E a revolta de súbito me tomou: então não podia eu me entregar desprevenida ao amor? De que estava Deus querendo me lembrar?”

- () O texto apresenta uma caminharante que inicia um processo de reflexão interior, a partir de um encontro inusitado com um rato.
- () A narradora divaga sobre uma possível conexão divina entre a sua liberdade e o seu estranho encontro.
- () Inserida na prosa urbana, esta narrativa realista, desprovida de uma consciência interior, discute os problemas da cidade contemporânea.
- () O texto materializa, de modo insólito, uma espécie de prosa poética na qual inexistem certezas absolutas sobre a condição humana.

33) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) F – V – F – V
 B) V – F – F – V
 C) V – V – F – V
 D) V – F – V – F
 E) F – V – V – F

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 34, ler o poema “Retrato de família”, de Carlos Drummond de Andrade.

Este retrato de família
 está um tanto empoeirado.
 Já não se vê no rosto do pai
 quanto dinheiro ele ganhou.

Nas mãos dos tios não se percebem
 as viagens que ambos fizeram.
 A avó ficou lisa, amarela,
 sem memórias da monarquia.

Os meninos, como estão mudados.
 O rosto de Pedro é tranqüilo,
 usou os melhores sonhos.
 E João não é mais mentiroso.

O jardim tornou-se fantástico.
 As flores são placas cinzentas.
 E a areia, sob pés extintos,
 é um oceano de névoa.

No semicírculo de cadeiras
 nota-se certo movimento.
 As crianças trocam de lugar,
 mas sem barulho: é um retrato.

Vinte anos é um grande tempo.
 Modela qualquer imagem.
 Se uma figura vai murchando,
 outra, sorrindo, se propõe.

Esses estranhos assentados,
 meus parentes? Não acredito.
 São visitas se divertindo
 numa sala que se abre pouco.

Ficaram traços da família
 perdidos nos jeitos dos corpos.
 Bastante para sugerir
 que um corpo é cheio de surpresas.

A moldura deste retrato
 em vão prende suas personagens.
 Estão ali voluntariamente,
 saberiam – se preciso – voar.

Poderiam sutilar-se
 no claro-escuro do salão,
 ir morar no fundo de móveis
 ou no bolso de velhos coletes.

A casa tem muitas gavetas
 e papéis, escadas compridas.
 Quem sabe a malícia das coisas,
 quando a matéria se aborrece?

O retrato não me responde,
 ele me fita e se contempla
 nos meus olhos empoeirados.
 E no cristal se multiplicam

os parentes mortos e vivos.
 Já não distingo os que se foram
 dos que restaram. Percebo apenas
 a estranha idéia de família

viajando através da carne.

Com base no texto, afirma-se:

- I. Ao remontar lembranças familiares, o retrato assume contornos fantasmáticos nos seus pequenos detalhes, que parecem metamorfosear elementos como o jardim e os próprios parentes.
- II. Os limites físicos do retrato, definidos pela moldura, são ultrapassados pela sugestão de imagens que simbolizam uma realidade lírica de reminiscências.
- III. O retrato de família caracteriza-se como um elemento mágico que responde fielmente às dúvidas do cotidiano dos familiares.
- IV. O poema propõe uma metáfora sobre a invenção do passado, enquanto perspectiva do observador.

34) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são:

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I, II e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões 35 e 36, leia o trecho do poema “Retrato falante”, de Cecília Meireles, e as afirmativas.

Não há quem não se espante, quando
mostro o retrato desta sala,
que o dia inteiro está mirando,
e à meia-noite em ponto fala.

Cada um tem sua raridade:
selo, flor, dente de elefante.
Uns tem até felicidade!
Eu tenho o retrato falante

[...]

Na outra noite me disse: “A morte
leva a gente. Mas os retratos
são de natureza mais forte,
além de serem mais exatos.

Quem tiver tentado destruí-los,
por mais que os reduza a pedaços,
encontra os seus olhos tranquilos
mesmo rotos, sobre os seus passos.

Depois que estejas morta, um dia,
tu, que és só desprezo e ternura,
saberás que ainda te vigia
meu olhar, nesta sala escura.

Em cada meia-noite em ponto,
direi o que viste e o que ouviste.
Que eu – mais que tu – conheço e aponto
quem e o que te deixou tão triste.”

Com base na leitura do poema, preencha os parênteses com **V** para verdadeiro e **F** para falso.

- () O retrato tem uma determinada hora para dialogar com o Eu poético, primeira voz no poema.
- () O leitor pode ser levado, pelo retrato, a pensar sobre a brevidade da vida.
- () O retrato é uma espécie de duplo ameaçador do Eu poético.
- () O poema sugere que o retrato é mais duradouro do que a vida.
- () O retrato suscita terror na alma do Eu poético.

35) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) V – V – F – V – F
- B) V – F – F – V – V
- C) F – V – V – V – F
- D) F – V – V – F – V
- E) V – F – V – F – V

36) No poema “Retrato falante”, de Cecília Meireles, percebe-se

- I. a retomada de um tema fantástico, que é a representação do sujeito através da sombra, do reflexo, da fotografia ou do sósia.
- II. um Eu poético sugerindo que o retrato falante é tão raro quanto a felicidade.
- III. um retrato que, de modo coercitivo, impele o Eu poético a ter uma experiência triste.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são:

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III apenas.
- E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 37, leia o que segue.

Tendo como cenário um arrabalde de Porto Alegre, o romance _____ apresenta como personagem principal Naziazeno Barbosa. Este romance urbano é construído de tal forma que, na estrutura narrativa, o tempo da narração coincide com o tempo da ação. Realizando experimentações estéticas, _____ produz um relato concentrado em _____.

37) A alternativa que preenche corretamente as lacunas acima é:

- A) *Exército de um Homem Só* – Moacyr Scliar – uma hora
- B) *Clarissa* – Erico Verissimo – uma semana
- C) *Hotel Atlântico* – João Gilberto Noll – um ano
- D) *Manhã Transfigurada* – Luiz Antonio de Assis Brasil – uma década
- E) *Os Ratos* – Dyonélio Machado – vinte e quatro horas

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 38, leia o seguinte trecho do conto “O espelho”, do livro *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa, e as afirmativas, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

Sim, são para se ter medo, os espelhos.

Tem-los, desde menino, por instintiva suspeita. Também os animais negam-se a encará-los, salvo as críveis exceções. Sou do interior, o senhor também; na nossa terra, diz-se que nunca se deve olhar em espelho às horas mortas da noite, estando-se sozinho. Porque, neles, às vezes, em lugar de nossa imagem, assombra-nos alguma outra e medonha visão. Sou, porém, positivo, um racional, piso o chão a pés e patas. Satisfazer-se com fantásticas não-explicações? – jamais. Que amedrontadora visão seria então aquela? Quem o Monstro?

Sendo talvez meu medo a revivescência de impressões atávicas? O espelho inspirava receio supersticioso aos primitivos, aqueles povos com a ideia de que o reflexo de uma pessoa fosse a alma.

- () O narrador demonstra conhecer crenças antigas a respeito do perigo de se mirar em um espelho.
- () Segundo essas histórias populares, nem sempre os espelhos projetam a imagem de quem se mira, podendo refletir seres assombrosos.
- () Por ser racional e realista, o narrador sente-se tranquilo em olhar-se no espelho, ciente de que não irá flagrar alguma visão medonha.
- () De acordo com as crenças, há certas horas perigosas para refletir-se no espelho, sobretudo quando se está só.

38) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) F – V – F – F
- B) V – F – F – V
- C) V – V – F – V
- D) V – F – V – F
- E) F – F – V – V

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 39, ler o seguinte excerto do livro *Incidentes em Antares*, de Erico Verissimo.

Foi na última sexta-feira 13 deste cáldio e, já agora, trágico dezembro. O dia amanheceu luminoso, de céu limpo, e translúcido, e a nossa cidade, o rio e as campinas em derredor semelhavam o interior duma imensa catedral plateresca, toda laminada pelo ouro dum sol que mais parecia um ostensório suspenso no altar do firmamento. As cigarras cantavam nas árvores e as formigas trabalhavam na terra, bem como na fábula do grande *La Fontaine*. Tudo parecia em paz no mundo. Era mais um dia na vida de Antares – pensavam decerto os que despertavam para a faina cotidiana. Mas ai! Mal sabiam eles do álgido horror que os esperava! Segundo o testemunho dos grevistas que guardavam a boca das ruas que, por assim dizer, deságuam como rios de pedra no estuário da esplanada do campo-santo local, seriam cerca de sete horas da manhã quando, ao se aproximarem do cemitério, eles viram, estupefatos uns,

incrédulos outros, erguerem-se de seus féretros os sete mortos que estavam insepultos por culpa desses grevistas. Tomados de pânico os operários romperam em fuga desabalada. Um deles tombou vítima dum colapso cardíaco, felizmente não fatal.

39) Todas as afirmativas estão corretamente associadas ao excerto, **EXCETO**:

- A) O texto está repleto de imagens da natureza para contextualizar a atmosfera que precede os insólitos acontecimentos em Antares.
- B) A libertação dos sete mortos está diretamente relacionada com a greve dos operários de Antares.
- C) O amanhecer na cidade, antes da aparição dos mortos, está marcado por uma absoluta normalidade e por um sentimento de paz.
- D) Diante do surgimento dos mortos, os operários reagem naturalmente, pois trata-se de mais um fato sobrenatural na rotina da cidade.
- E) A fábula de *La Fontaine* é utilizada para exemplificar uma natureza em perfeita harmonia.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 40, ler o poema “Magias”, de Mario Quintana, e as afirmativas.

Os antigos retratos de parede
Não conseguem ficar por longo tempo abstratos.

Às vezes os seus olhos te fitam, obstinados.
Porque eles nunca se desumanizam de todo.

Jamais te voltes para trás de repente:
Poderias pegá-los em flagrante.

Não, não olhes nunca!
O melhor é cantares cantigas loucas e sem fim...
Sem fim e sem sentido...
Dessas que a gente inventava para enganar a solidão
[dos caminhos sem lua.

Neste poema, os retratos antigos

- I. buscam uma espécie de diálogo com o observador, porque nunca perdem a sua humanidade.
- II. mesmo pendurados na parede, parecem ter vida própria.
- III. simbolizam um passado fantasmagórico que pode continuar aterrorizando, por isso devem ser olhados com cautela.

40) A(s) afirmativa(s) correta(s) é(são):

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) I, II e III.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

